



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Menino Pré-escolar Com Coréia E Psicose

Autores: LUIS FELIPE RAMOS BERBEL ANGULSKI (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP); TACIANA DE ALBUQUERQUE PEDROSA FERNANDES (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP); SARAH DE LIMA ALLOUFA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP); SILVANA PAULA CARDIN (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP); JULIANA DE OLIVEIRA SATO (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP); CLAUDIA SAAD MAGALHÃES (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Coréia de Sydenham ocorre em cerca de 15% dos pacientes com Febre Reumática, predominando em meninas em idade escolar ou no início da adolescência. Além do distúrbio do movimento, alguns apresentam sintomas neuro-psiquiátricos na evolução da doença, mais recentemente denominados CANS (childhood acute neuropsychiatric symptoms). DESCRIÇÃO DO CASO: Menino de 6 anos de idade, branco, chega ao Pronto-Socorro com história, há 5 dias, de episódios recorrentes de alucinações visuais, borramento visual bilateral, fala empastada, discurso desconexo, ideias deliróides de conteúdo paranóide, medo excessivo, oscilações do humor, desatenção e não reconhecimento dos familiares. Inicialmente, foi avaliado pela Psiquiatria, sendo feita hipótese de Epilepsia do Lobo Temporal. Descartou-se processo expansivo cerebral, após realização de Tomografia Computadorizada de encéfalo, assim como Meningoencefalite (líquor normal, com cultura BACTEC negativa). Foi internado para investigação diagnóstica, sendo introduzida Fenitoína endovenosa. Evoluiu com movimentos involuntários de membros e língua, oscilações do nível de consciência, labilidade emocional, prejuízo da marcha, perda de controles esfínterianos e distúrbio de deglutição. Os exames complementares iniciais mostraram: hemograma com leucocitose (neutrofilia de 12.000/mm³), PCR 0,6 mg/dl, VHS 76 mm/1^ªh, ASLO 472 U/l, Anticorpo anti-núcleo e anti-fosfolípidos não reagentes. Foi realizado Ecocardiograma, o qual evidenciou espessamento discreto dos folhetos mitrais, sendo feita hipótese de Coréia de Sydenham. Foi iniciado tratamento com Haloperidol, profilaxia secundária com Penicilina Benzatina e Prednisolona (1 mg/kg/dia), esta mantida por 6 meses. Apresentou sinais de impregnação neuroléptica, após 2 semanas, necessitando de Biperideno e substituição do Haloperidol por Ácido Valpróico. Atualmente, recuperou controle esfínteriano, capacidade de marcha e fala, apresentando apenas alguns movimentos estereotipados e compulsão de organização, estando em uso de Pimozide. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: O quadro de psicose relatado é um dos componentes dos CANS, além dos comportamentos obsessivo-compulsivos, labilidade emocional e desatenção. A terapêutica é sintomática e seu prognóstico ainda é desconhecido, necessitando de estudos controlados.